

Brasil tem hoje 13,1 milhões de pobres a menos do que em 2019, diz FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Grupo de renda inferior a 1/2 salário

Tem queda de 20,69% em 8 meses

Auxílio emergencial contribuiu. O número de pobres no Brasil caiu, segundo levantamento da FGV Social (Fundação Getúlio Vargas). A quantidade de pessoas com renda per capita menor do que 1/2 salário mínimo (R\$ 522,50) caiu 13,1 milhões de dezembro de 2019 a julho de 2020. Eis a íntegra (486 KB). Segundo o estudo, houve queda de 20,69% –ritmo considerado muito superior ao observado em momentos de boom social no Brasil. A melhora está associada aos programas de auxílios emergenciais para o enfrentamento dos efeitos da pandemia, como o coronavoucher. Também houve diminuição da parcela da população com renda per capita acima de 2 salários mínimos: 5,8 milhões de pessoas. Passou de 32,93 milhões para 27,09 milhões. O estudo foi feito pelo economista e pesquisador Marcelo Neri, que foi ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos no governo Dilma Rousseff. “A queda populacional simultânea no topo e na base da distribuição se deve à combinação dos efeitos econômicos deletérios da pandemia à adoção de medidas para mitigar os seus efeitos, como a concessão do auxílio emergencial”, diz a pesquisa. Passe o mouse pelo gráfico abaixo para visualizar os percentuais: Pelo gráfico acima, é possível verificar que a proporção de pessoas com vulnerabilidade financeira passou de 31% para 24,6% de 2019 a 2020. Por outro lado, o grupo daqueles que têm renda domiciliar per capita igual ou superior a 2 salários mínimos passou de 15,7% para 12,8%. A única parcela da sociedade que cresceu foi a intermediária, com renda domiciliar per capita de meio até 2 salários mínimos: de 53,3% para 62,6%. O auxílio emergencial pago pelo governo federal é de R\$ 600 –valor superior à metade do salário mínimo. As maiores quedas relativas na proporção de pessoas com até 1/2 salário mínimo estão nas regiões Nordeste (-28,7%) e Norte (-25,12%). São justamente as duas regiões com maior número de beneficiários do auxílio emergencial, proporcionalmente. A diminuição desse grupo que ganha até 1/2 salário mínimo foi menor no Sul (-9,32%) e no Sudeste (-9,67%). O Centro-Oeste registrou queda de 17,01%. O levantamento da FGV Social mostra ainda que encolheu em todas as regiões do país o grupo que recebe mais de 2 salários mínimos. A maior queda foi no Sudeste, com 20,75% de recuo.

ISOLAMENTO SOCIAL O pesquisador também fez ligação do beneficiário com dados da Pnad Covid. De acordo com ele, o segmento mais pobre da sociedade, que é alvo dos benefícios do governo, apresenta taxas mais elevadas de isolamento social. “Por exemplo, 27,8% deste grupo ficou rigorosamente isolado e 48,3% ficou em casa e só saiu por necessidade básica, nível superior em 4 a 5 pontos de porcentagem em relação ao total da população”, disse. Marcelo Neri destacou que os números sugerem que o auxílio emergencial impactou não só a renda, mas também os comportamentos mais ajustados às necessidades impostas pela pandemia. O problema, segundo ele, é que a permanência do benefício se mostra insustentável do ponto de vista das contas públicas.



Todas as regiões do país tiveram redução da pobreza, segundo estudo Lixão da Estrutural/ Sérgio Lima (Poder360).



